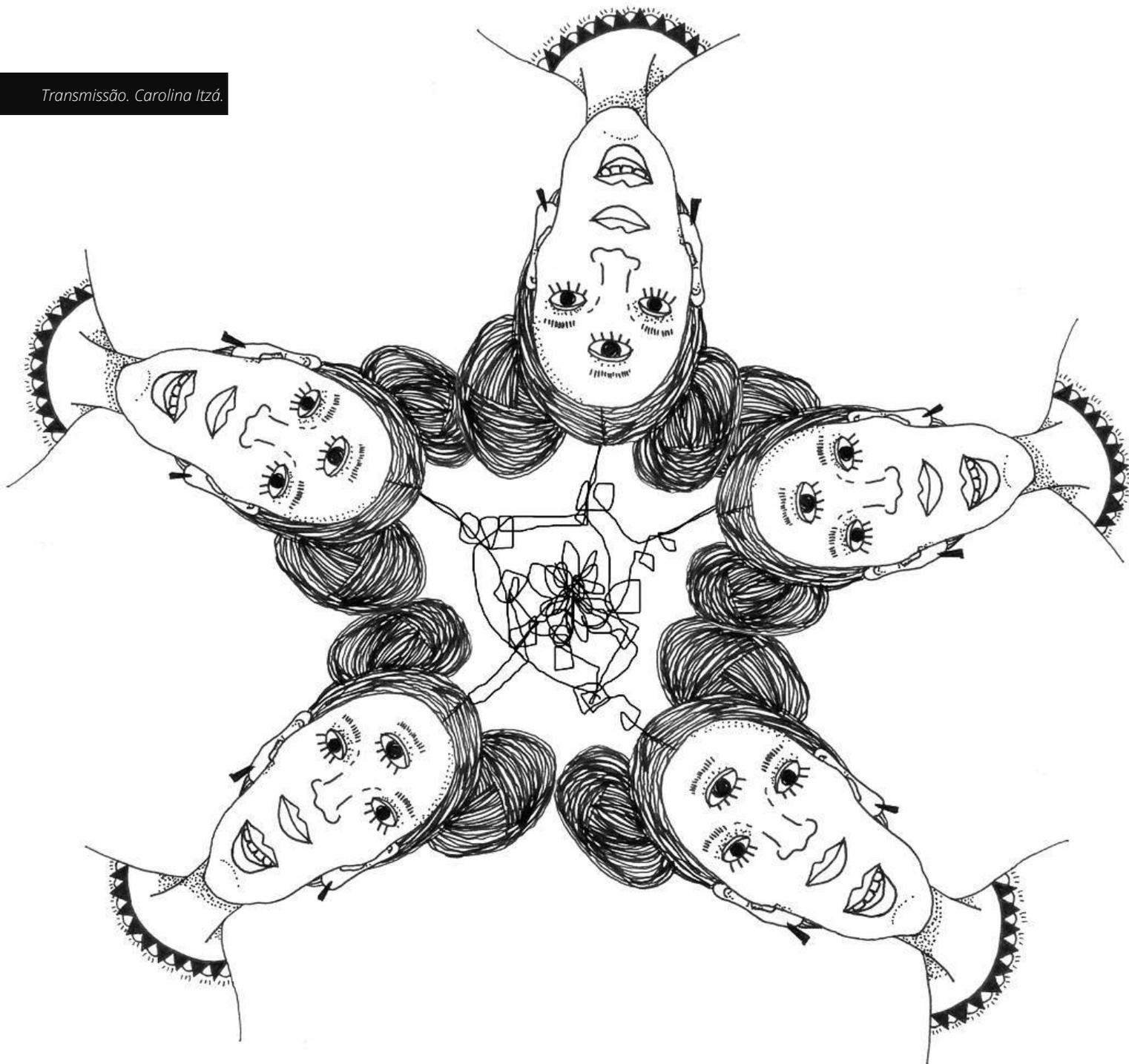


Leia primeiro

Transmissão. Carolina Itzá.



Poema inédito de Dandara Kuntê

O que dizer sobre colher flores em tempestade

Pisando sobre o solo
Lembro dos meus ancestrais
Que fizeram sua jornada
Para que eu estivesse aqui
Cravei meus pés
Sobre o terreno plano vida
Me joguei no flutuar do tempo
Escalei as montanhas do desespero
E morri a dez mil anos atrás
Nasci de novo
E recomecei
Transcrevi o passado
Presente e futuro
Viajei no infinito dos meus sonhos
E escrevi as mais lindas
E reais observações
Olhei para além da lente da garrafa
E vi imagens maravilhosas do fundo do mar
Que nem a arca de Noé conseguiu explicar
Andei no labirinto da ilusão
Procurando perguntas
Que não tivessem respostas
Segui o cortejo da desesperança
E cantei baixinho o hino da vitória
Trabalhei no outono
Verão e primavera
Chorei no inverno
Cresci nas estações
Silenciei no interior do meu próprio silêncio

Ganhei a corrida sem ter saído do lugar
Ajudei pessoas sem saber quem eram elas
Nada recebi
Só agradei
Me fiz do barro
Da água e do fogo
Ergui castelos sem estruturas
E foi abaixo como um sopro
Fui luto e levantei pra luta
Amei e fui amada
Tomei café nas manhãs de domingo
Flutuei nas ondas sonoras dos meus pensamentos
Dancei a voz negra das mais velhas
Subi o morro com a lata d'água na cabeça
Pedi a benção pro meu orixá
Na ciranda das mulheres sábias
Negras
Nordestinas e periféricas
Gritaram a liberdade e tudo voltou a florir
Colhi flores na tempestade
E não me arrependi

Dandara Kuntê

Nasceu na periferia de São Paulo, no território do Jardim Ângela; Periférica de raiz; É atriz; Bailarina; Produtora cultural; E escritora; Estudante de Ciências Sociais, na FMU; Atualmente é integrante das coletivas: Fala Guerreira, Núcleo de Mulheres Negras, 8M na Quebrada, Periferia Segue Sangrando; Intérprete criadora do projeto literário das Escritas da Observação.
gomesdandara299@gmail.com